

Demian

Luanna Alves de Oliveira
moonyvox@hotmail.com

Demian, Caim, carrego o córrego nas costas...
o estigma, a letra escalarte, a indiscrição...
de esconder-me camaleão entre folhagens
e entre imagens e relatos tão selvagens
compreender-me na tua confissão
e aceitar-me indiscreto, maldito, corrupto,
vilão vil vulgar vagabundo abrupto
estrangeiro mundano, de ti companhia
no leite e na placenta das ideias postas.
Contra maré das coisas duramente impostas
Ser socialmente, eu e tu, a heresia.